

VISÃO DO CORREIO

O conflito que expõe o cidadão no trânsito

Há cerca de uma semana, uma das gigantes do setor de transporte privado de passageiros por aplicativo iniciou sua operação com motociclistas em São Paulo. A estratégia desafia a prefeitura local, que se posiciona contra o serviço, resguardada por um decreto proibitivo assinado pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB) em 2023. No frígido dos ovos, o que se desenha é uma situação conhecida aos olhos da opinião pública: uma empresa de tecnologia coloca a lei à prova para ampliar seu mercado, a partir de uma guerra judicial e midiática que ignora o bem-estar coletivo.

Por um lado, a empresa oferece um serviço rápido e barato, capaz de seduzir o trabalhador sufocado pelo já conhecido caos do trânsito de São Paulo. O transporte com motos por aplicativo resolve dois problemas de quem perde horas com o vai e vem nas grandes cidades: diminui o tempo perdido no transporte público e oferece um custo-benefício superior aos abarrotados ônibus e metrô.

Por outro, está em jogo a segurança viária. É provado, estatisticamente, que os motociclistas integram a maior parte das vítimas do trânsito nas grandes cidades brasileiras. Em Belo Horizonte, por exemplo, quase 60% dos acidentes com morte no ano passado envolveram o veículo sobre duas rodas. Foram 89 registros diferentes, uma média de uma vida perdida a cada quatro dias. Os dados são da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp). No primeiro semestre de 2024, em média, seis motociclistas morreram, por mês, vítimas de sinistros nas vias da capital do país, segundo os dados do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF).

Apesar da queda de braço momentânea, o histórico mostra que os embates entre o poder público e a iniciativa privada, no Brasil, terminam em goleada a favor das empresas de tecnologia. O relatório Caminhos do Trabalho — feito pelo Fundacentro, do Ministério do Trabalho e Emprego, em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) — mostra que 25% dos entregadores de aplicativo entrevistados em 2023 relataram ter sofrido algum acidente durante o exercício da profissão.

Ainda assim, esse tipo de serviço opera normalmente no Brasil, a partir de uma explosão da demanda após a pandemia da

covid-19. Ou seja, mesmo com os riscos comprovados em gênero, número e grau, as empresas mantêm suas atividades, a partir do lobby do setor e também de uma pressão da opinião pública, que faz questão de usar o serviço por sua comodidade e custo-benefício.

Em São Paulo, no último capítulo da batalha judicial, a Justiça autorizou o Executivo a fiscalizar os motociclistas da plataforma. A cidade garante ter apreendido dezenas de veículos do tipo por irregularidades, enquanto a empresa informa que pagará todas as multas dos seus cadastrados. A estratégia é clara: desgastar o poder público e conseguir o direito de operar “na marra”.

Se os problemas e as vantagens do transporte de passageiros por motos estão claros, qual a saída para o desafio apresentado? A resposta requer debate entre as diferentes partes envolvidas, com via livre, principalmente, para os especialistas em trânsito. A regulamentação precisa considerar os aspectos técnicos, trabalhistas, econômicos e sociais. Todos devem ser ouvidos para se chegar a um denominador comum.

Algumas medidas, porém, têm necessidades cristalinas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a velocidade máxima das vias deve ser de 50km/h. Diante da possibilidade razoável de sufocamento do sistema público de saúde por causa dos acidentes com motociclistas, urge que as empresas criem mecanismos para que seus prestadores de serviço respeitem a velocidade máxima das vias — razão principal de ocorrências graves, como mostrou o Estado de Minas em sua recente série de reportagens *Vítimas da velocidade*, publicada no início do mês.

Além disso, é preciso olhar para regras que funcionam em outras metrópoles ocidentais. Em Nova York, quando se olha para a questão do delivery, a regulamentação obriga as empresas a pagarem um valor mínimo aos trabalhadores do setor, uma medida que ameniza o pé pesado no acelerador, dentro da ótica de que “tempo é dinheiro”.

Seja qual for o resultado da queda de braço em São Paulo, a resposta não pode passar pelo paliativo. Trata-se de uma questão grave para a saúde pública e sintomática da sociedade informatizada, que, cada vez mais, procura comodidade aliada ao menor custo.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Democracia em xeque

Donald Trump está de volta. Empoderado pelo voto e pela impunidade, o republicano não perdeu tempo para demonstrar a falta de qualquer apreço pela democracia. Em uma canetada, concedeu perdão a quase 1,5 mil arruaceiros que invadiram o Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, em uma ação que deixou cinco mortos. O homem acusado de tentar subverter as eleições de 2020, depois de ser derrotado pelo democrata Joe Biden, retornou à Casa Branca sabe-se lá como. Pelo que tudo indica, serão quatro anos de extrema tensão para o planeta.

Trump prometeu retomar o Canal do Panamá, mudar o nome do Golfo do México para Golfo da América e impor uma guerra tarifária a outros países. Para o êxtase de seus asseclas bilionários, como Elon Musk, Jeff Bezos e Zuckerberg, o homem mais poderoso do mundo avisou que começou, na segunda-feira, uma “era de ouro” para os Estados Unidos e anunciou a retirada do Acordo de Paris sobre mudanças climáticas. Também ordenou ao governo que considere a existência unicamente dos gêneros masculino e feminino. Uma aberração completa capaz de jogar as pessoas transgênero dos Estados Unidos no limbo, sem acesso a documentos básicos, como passaporte, e a cuidados de saúde.

Mas é a libertação dos vândalos invasores

do Capitólio que parece representar golpe de morte na democracia. É a completa normalização do absurdo e do descalabro, pois equivale a considerar como algo aceitável que uma horda de fanáticos ataquem um prédio público, na tentativa de impedir que os congressistas certifiquem a vitória do candidato opositor — no caso, Joe Biden. Ao assinar o decreto e soltar imediatamente os condenados pelo 6 de janeiro de 2021, Trump parece jogar para a sua claqué, sob o argumento de que a liberdade de expressão não pode ser tolhida ou obstaculizada. Ao mesmo tempo, despreza a Justiça de seu próprio país, ao ignorar os graves crimes cometidos por seus simpatizantes, os quais ele chamou de “reféns”.

Trump abre um precedente perigoso. Escancara as portas para que manifestantes, no futuro, contestem os resultados das urnas com violência e barbárie. Os Estados Unidos, que se consideram uma espécie de farol da democracia, acabam de colocar em xeque o direito de escolha de uma maioria. A invasão ao Capitólio vai além de uma massa de fanáticos irrompendo a sede do Legislativo. É uma agressão aberta e gratuita ao Estado de Direito. Pela Constituição, Trump não pode ter um terceiro mandato. Imagino o que ocorrerá em 20 de janeiro de 2028, quando for o momento de ele deixar a Casa Branca.

GESTO DE MUSK CAUSA POLÊMICA



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

O rei está nu!

Ninguém poderia imaginar que o grito de uma criança, num conto fabuloso do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875), sobre um monarca muito severo e vaidoso — “O rei está nu!” —, que não admitia ser contrariado, fosse cair como uma luva, séculos depois, nos olhos de quem visse o pronunciamento insano e megalômano do novo dono do mundo, Donald Trump, no dia da sua posse, como presidente da potência mais poderosa do planeta. Quanto tempo será que ele vai durar?

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

O trem que partiu...

A reportagem sobre o abandono do transporte ferroviário em Brasília (CB, 19/1/2025) demonstra não só a realidade de nossa capital, mas de todas as outras capitais do Brasil. Um lamentável equívoco que os gestores, há longos anos, estão praticando contra a nação brasileira. Enquanto isso, em países mais desenvolvidos, há uma expansão desse transporte que melhora a mobilidade urbana pelo conforto, segurança e preço das passagens, além de baratear o frete de insumos em trens de carga. Um exemplo desse descaço se mostra nas imagens do recente desastre da ponte rodoviária que liga Tocantins ao Maranhão. Nas ruínas da ponte, vê-se ao fundo a ponte firme e moderna destinada ao transporte ferroviário. Mesmo assim, os gestores de transporte daqueles estados, até agora, não tiveram a iniciativa de colocarem um trem de passageiros emergencial ligando as cidades prejudicadas, para amenizar o isolamento da população ali residente. Pelo fato, conclui-se que os governantes, provavelmente acham que o povo brasileiro não pode ou não merece andar confortavelmente em composições ferroviárias.

» **Claudio Luiz Viegas**

Lago Norte

Empáfia

Os segmentos mais conservadores do país não escondem a alegria de ver Donald Trump retornar à Presidência dos Estados Unidos. Nas redes sociais, esse contentamento está exposto, com ícones de aplausos aos decretos assinados pelo bilionário Trump. Foram tantos retrocessos, que aproximam os Estados Unidos do período medieval. O reinado de Trump é autossuficiente. Por diversas vezes, ele, dominado pela empáfia que o caracteriza, afirmou que o seu país não precisa de nenhuma outra nação, ao contrário, é o restante dos países que sempre vai precisar dos Estados Unidos. A Terra é redonda e o que ocorre em uma parte do planeta pode afetar gravemente aos que se acham blindados. A falência de um ou vários países pode ser uma punição para grande parte dos viventes neste mundo.

» **Elza do Carmo Silva**

Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Deus salve a América. A concessão do benefício para o restante do planeta está em análise.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Com o retorno de Donald Trump à Presidência dos Estados Unidos, mais do que nunca temos que pedir “Deus, salve a América e todo o planeta”.

Emiliano Gonzaga Lopez — Vicente Pires

Até quando veremos o sofrimento da população na rede pública de saúde? Esse caos na saúde do DF é crônico, e não vejo solução a curto prazo.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Beto Simonetti começou uma gestão titubeante, no comando da OAB-Nacional. Foi melhorando e mostrou capacidade para presidir a entidade. Merece, agora, nesta linha, ser reeleito e prosseguir no cargo.

Vicente Limongi Netto — Asa Sul

O governo precisa atender os alunos de EaD no programa Pé-de-Meia Licenciatura. A Ead atende estudantes carentes de renda, com horário comprometido pelo trabalho, que têm problemas de segurança e deslocamento.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Esbanjando elegância, Lewis Hamilton chega à Ferrari para dar início a uma nova era na Fórmula 1.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99996.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncios
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br